

Criação da Identidade do Paraná

Movimento de artistas plásticos, arquitetos, escritores e intelectuais, que nas primeiras décadas do século XX produziram as obras que serviram para criar a identidade do Estado, e que chamaram de Paranismo.

Os cidadãos foram tratados como paranistas, a exemplo do que fazia a novíssima região de Londrina com os seus vizinhos, a quem chamavam de paulistas.

Mais que um estilo artístico, esta ação de diferentes áreas forneceu traços e características próprias de Estado, que lhe faltavam, ao Paraná. Seus símbolos maiores: araucária (angustifolia), popularizada como pinheiro, em toda sua altivez; seu fruto, a pinha, e suas generosas sementes, os pinhões. Também foram consideradas outras espécies da flora e a fauna.

Pintores como Alfredo Andersen, João Ghelfi, Frederico Lange de Morretes, Theodoro de Bona, Hermam Schiefel; os escultores João Turin e João Zaco Paraná; os poetas Tasso da Silveira e Dario Vellozo pintaram, desenharam, fundiram, moldaram, cantaram em versos e prosa o paranismo, constituindo suas maiores expressões.



***João Turin** nasceu em Morretes, em 1878, mas passou a maior parte de sua vida, a partir dos 9 anos, em Curitiba. Foi ferreiro, marceneiro e torneiro. Depois da Escola de Artes de Indústria, estudou, por quatro anos, na Real Academia de Belas Artes, em Bruxelas (Bélgica), com bolsa de estudos do governo do Estado, e com o mesmo professor de João Zaco Paraná. Morou em Paris, fez sua carreira em Curitiba, a partir de 1922, onde morreu em 1949. Deixou centenas de esculturas (a grande maioria representando animais), mas também estátuas de personagens famosos da história paranaense, pinturas. Sua obra é extensa e versátil, mas ele se definia mesmo como escultor.